

IMPACTOS DA PRÁTICA TEATRAL NO PÓS PANDEMIA E SEUS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PESSOAL

CATARINA LEITE RASSIER¹, ANDRISA KEMEL ZANELLA²,
VANESSA CALDEIRA LEITE³

¹Universidade Federal de Pelotas – catarinarassier19@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo covid-19¹ iniciada em 2020 e ainda em processo de diminuição, trouxe diversos impactos sociais, culturais, políticos e econômicos aos diversos países do mundo. Nesses dois anos, pudemos nos deparar com os efeitos psicológicos e físicos causados pelo isolamento e distanciamento social, que se estendem até a atual conjuntura. No cotidiano, aos poucos retomado, isto não é diferente. No trabalho, nas caminhadas, na vida acadêmica, nas práticas físicas e principalmente na relação com o outro, pode se evidenciar esses fatos.

No ano de 2022, iniciei como voluntária no projeto “Vivências Teatrais em Escolas”, cujo objetivo é levar oficinas e práticas teatrais para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas na cidade de Pedro Osório, no RS. O projeto está em atividade desde 2017 e já contou neste período com diversos bolsistas, voluntários, participantes e principalmente alunos da Educação Básica.

As minhas observações e a necessidade enquanto futura docente de discutir esses mesmos impactos, permanecem e se tornam base deste trabalho. O mesmo acontece em torno dos encontros obtidos até agora em que eu estive presente. A minha experiência, mesmo que pouca com o projeto Vivências, vinculada com o que presenciei em estágios, outros projetos e contatos que tive com a educação básica até então constituem a base para esta escrita.

Como fundamentação teórica, utilizo o texto “Os professores depois da pandemia” de Antônio Nóvoa (2021) e trago também alguns autores (SPOLIN, 2012; SANTANA, 2009) da área teatral, que junto ao grupo do projeto escolhemos e estudamos para usar como base das oficinas.

O objetivo desse trabalho é identificar quais são esses aspectos observados no pós pandemia, qual a função do teatro e como ele funciona nesses casos e quais são as perspectivas para um futuro próximo.

2. METODOLOGIA

A partir do meu diário de bordo, construído durante os encontros, relatarei as observações que realizei dos alunos e participantes nos âmbitos corporal e vocal, além de entender como funciona as relações com respectivos colegas. Falarei de como o teatro, já não valorizado pelo sistema educacional brasileiro, é importante nesse processo de autoconhecimento e reconhecimento como indivíduo.

Para Antônio Nóvoa (2021), a Pedagogia do Encontro encontra-se na huma-

¹ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

nidade que há entre o indivíduo e a sociedade e a educação funda-se entre adquirir uma herança e projetar um futuro. Ele relaciona a importância do professor em seis apontamentos, apresentados no texto “professores depois da pandemia”. É discutido também os desafios dos docentes nessa nova adaptação para o ensino tecnológico e o quanto ele influencia na formação dos mesmos.

Quando falamos de educação, são muitas as partes que a constituem. Os professores, que são fundamentais no processo de aprendizagem de qualquer indivíduo, devem ser levados em conta na hora de discutir e pensar na educação como um todo. Sendo assim é relevante ressaltar, com base no texto de Nóvoa, que a vida e a saúde mental dos professores que se submeteram a essas mudanças durante a pandemia estão interligadas com o impacto causado nas crianças e jovens após ela. O encontro entre docentes e estudantes depois de um longo período afastados do ambiente escolar é e está sendo um momento em que relações estão sendo reestabelecidas e sentimentos sendo aflorados. Necessário, de modo que todo esse processo de reconexão seja somático para os efeitos da prática teatral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A volta da socialização e da exposição de si mesmo após dois anos reclusos, é algo que causa um certo estranhamento na maior parte das pessoas. A forma de agir, de se relacionar e de se expressar tiveram mudanças que somente agora estão voltando a se normalizar. Nas oficinas podemos observar além desse estranhamento, uma não familiaridade com as artes. A maior parte dos alunos tinham uma ideia extremamente limitada do que é teatro, resumindo suas palavras em “é arte”; “é atuar”. Alguns deles nos primeiros encontros não se sentiram confortáveis em fazer os exercícios propostos, pois parecia algo que não fazia parte de seu cotidiano. Ter contato e proximidade com os colegas de sala também era algo pouco visto. Atividades básicas se tornaram um desafio para eles. Esticar os braços do jeito certo, alongar, ter coordenação motora e compreensão rítmica precisavam de mais tempo e atenção do que imaginávamos.

Procurando entender melhor este novo contexto da escola, pediu-se para a professora de Artes e colaboradora do projeto, um breve relato sobre esse retorno presencial e como a escola vem sentindo os estudantes:

O retorno das oficinas presenciais, do Projeto Vivências Teatrais, na EMEF Getúlio Vargas foi muito desejado por toda a comunidade escolar diante do contexto da pandemia de Covid19. Depois de dois anos de aulas remotas, on-line ou a distância, passamos a viver um momento de adaptação à nova escola presencial. Encontramos inúmeras dificuldades com o ensino/aprendizagem e convivência. Realizamos encontros entre professores, psicólogos, coordenadora, monitoras, supervisora e direção e concluímos que a ausência da escola física, nesses dois anos, trouxe a falta de pertencimento dos alunos a ela. E o pertencimento é fundamental para todo o processo de sociabilização e aprendizagem. Dessa forma, acreditamos que o retorno dos projetos, Banda, CTG, Oficinas de Xadrez, Aulas-Passeio e Vivências teatrais é urgente para resgatar as relações afetivas e o sentimento de pertencimento. Apesar de alguns contratemplos, como dias chuvosos impossibilitando o estudante ir para a escola e troca de horário do transporte para o deslocamento dos acadêmicos de Pelotas, iniciaram as oficinas do projeto Vivências Teatrais. No primeiro momento com o voluntariado do professor Nay, que esteve no projeto desde 2017, aproximando o novo grupo deicineiros a escola. Imediatamente os laços de envolvimento com a proposta se estabeleceram e os

encontros fluíram com naturalidade. Senti a ausência de estudantes que faziam parte do projeto, e fui procurá-los para saber o porquê da ausência. Alguns estão trabalhando no turno da tarde, outros cuidam de irmãos ou avós. Mas me surpreendi com os alunos que ainda não tinham experienciado as oficinas e desde o primeiro encontro estão participando e respondendo a todas as propostas. Nos anos anteriores eles levavam um tempo para adquirir essa disponibilidade. Acredito que as oficinas contribuirão diretamente nas questões relacionadas à identidade e pertencimento, pois as atividades desenvolvidas com os jogos teatrais despertam o afeto, o acolhimento, a confiança, a concentração, o respeito e o trabalho em equipe. Valores essenciais para o protagonismo dos estudantes no projeto e na escola. (Depoimento da professora de Arte, 2022).

A partir do relato da professora responsável pela escola chega-se à conclusão do fazer comparativo entre o pré e pós pandemia e o como a volta das práticas teatrais fazem diferença no cotidiano das crianças e jovens da escola, reforçando as observações obtidas até então.

O teatro, assim como outras artes, acaba se tornando uma forma de voltar esses hábitos que são tão saudáveis e necessários para o desenvolvimento pessoal. Os resultados desse processo não são mostrados em uma ou duas tentativas, mas com uma constância que provoque naquela criança um sentimento de acolhimento, amizade e proximidade. Isso está diretamente ligado com o que a pandemia trouxe de efeitos em nós. A relutância, resistência em participar das brincadeiras, vem desse episódio de que sentimos medo de sair de casa, chegar perto do outro, ter que usar máscaras e nos deparar com notícias apavorantes todos os dias.

4. CONCLUSÕES

De fato, os efeitos da volta das diversas atividades presenciais, seja na escola ou não, estão sendo cada vez mais necessários para que a capacidade de empatia, da sensibilidade e da afinidade com o próximo não sejam perdidas. O Projeto Vivências, propõe que os alunos obtenham uma proximidade cada vez maior com o teatro, com seu corpo, com seus colegas, com a expressividade e com sua singularidade. Os resultados são lentos, porém visíveis. Podemos notar que estes alunos evoluíram e conforme o andamento dos encontros, o teatro passou a ser um elo entre o afastamento que a pandemia causou, com união emocional e física que precisávamos.

A prática teatral deixou há muito tempo, ou quem sabe nunca foi, de ser uma forma de entretenimento, para ser necessário. Necessário para sermos pessoas melhores. Necessário para salvarmos aquilo que foi perdido em nós conforme o tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTANA, A. Metodologias contemporâneas do ensino do teatro – Em foco, a sala de aula. In: TELLES, N; FLORENTINO, A. **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2009.
- NÓVOA, A. Os professores depois da pandemia. **Educ. Soc**, Campinas, v. 42, e249236, 2021
- JEREMIN, D. **O teatro do agora**: como a pandemia de covid-19 transformou a performance teatral. Jornal da USP. São Paulo, 2021.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. Tr. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.